

CUIDADOS ANTES, DURANTE E APÓS O PARTO DE CÃES.



SUMÁRIO



Introdução	01
Antes do parto	02
Durante o parto	12
Após o parto	18
Possíveis problemas gestacionais	25
Considerações Finais	28



INTRODUÇÃO

A **reprodução de cães** é uma área da Medicina Veterinária que aumenta sua notoriedade cada vez mais. Nesse sentido, o parto e todos os processos relacionados com ele são os **principais fatores** que contribuem para o sucesso da reprodução.

Esses cuidados incluem a **escolha do macho e da fêmea** que irão acasalar, a **nutrição da mãe**, realização do **acompanhamento do desenvolvimento** dos fetos, o **local** escolhido para o nascimento e permanência dos filhotes, **manejo sanitário**, **análise clínica** frequente dos recém nascidos e muito mais.



ANTES DO PARTO



Para que a **gestação** ocorra de maneira **segura** tanto para a cadela quanto para os filhotes, alguns cuidados antes da cópula são primordiais.

Antes de tudo, é necessário a escolha da fêmea e do macho levando em consideração primeiramente uma **análise comportamental** de acordo com a **raça** (previsto pelo padrão CBKC), em que cachorros com temperamento mais calmo são mais indicados; seguida, se possível, da **análise genética** para evitar a consanguinidade e predisposição à certas doenças; e por fim, é essencial considerar as **características fisiológicas** e realizar exames para **garantir a saúde e bem-estar** dos cães.





Deve-se também analisar o **porte** da cadela em comparação com o cão, priorizando machos de tamanho igual ou levemente menor que a fêmea (se o macho for muito menor a monta pode ser prejudicada). Caso o macho seja maior que a fêmea, a mãe pode apresentar problemas enquanto estiver grávida e no nascimento, já que ela pode não possuir uma **estrutura física** adequada para a manutenção da gestação.

Após a cruza, é primordial a **realização de exames** complementares, principalmente o ultrassom, para determinar a **viabilidade fetal**, o **desenvolvimento dos órgãos**, a **motilidade intestinal**, a **frequência cardíaca** e estimar de forma aproximada a quantidade de filhotes. Nesse contexto, a frequência cardíaca é crucial para determinar **sofrimento fetal** e se o momento do parto está próximo.

Todas essas medidas possuem a finalidade de **melhorar a eficácia** de todo o processo reprodutivo, otimizando a concepção, aumentando as chances da cadela ficar grávida, visando aumentar o número de filhotes na ninhada **sem gerar prejuízos** para a gestante, **facilitando o parto** e **potencializando a sobrevivência fetal e neonatal**.

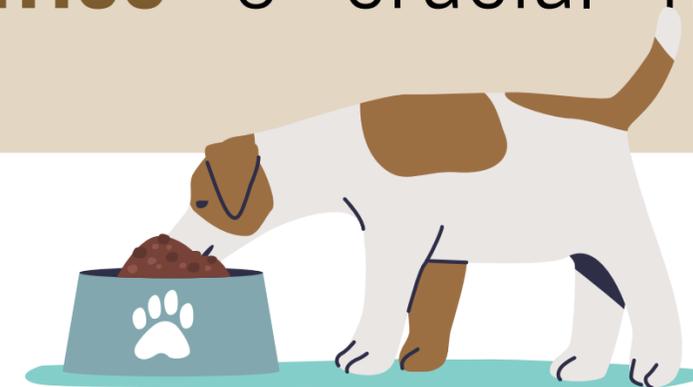




É importante lembrar que toda cadela a ser acasalada deve estar com suas **vacinas** e controle parasitológico em dia e precisa passar por um **exame clínico completo**, incluindo exame ginecológico, exame específico externo (avaliação da vulva e vestíbulo), exame interno (palpação digital e vaginoscopia) e exames complementares, como **ultrassonografia**, citologia vaginal e cultura e antibiograma de secreção vaginal e conteúdo uterino.

Além disso, é essencial que os cães durante toda a vida possuam uma **nutrição adequada** e uma **ingestão hídrica** que supra as suas necessidades metabólicas. Entretanto, no caso de cadelas grávidas, tais parâmetros são ainda mais necessários de serem **acompanhados por veterinários**, haja vista que há um **aumento da demanda metabólica** e uma imunossupressão fisiológica durante a gestação.

Essa imunossupressão é importante pois o **sistema imune pode reagir contra os fetos em desenvolvimento**, mas também pode deixar a **fêmea mais suscetível a infecções** por patógenos e, por isso, manter uma nutrição adequada (o que pode ser avaliado pelo seu escore corporal) e um **ambiente com um manejo sanitário específico** é crucial na manutenção da saúde da fêmea .



A ingestão de água auxilia no **equilíbrio hidroeletrólítico** e no **metabolismo corporal** e é fundamental para a manutenção da fluidez do sangue, contribuindo para facilitar a difusão de oxigênio e de nutrientes pelo corpo e na barreira placentária.

Aumentar a ingestão hídrica também é interessante para **aumentar a quantidade e a qualidade do líquido amniótico**, que protege os fetos fisicamente dentro do útero e auxilia na distribuição de nutrientes.

E, pensando no pós parto e nos cuidados com os recém nascidos, manter o consumo de água em níveis adequados faz com que a mãe **aumente a produção de leite**, potencializando o desenvolvimento, a imunidade e o ganho de peso dos filhotes.



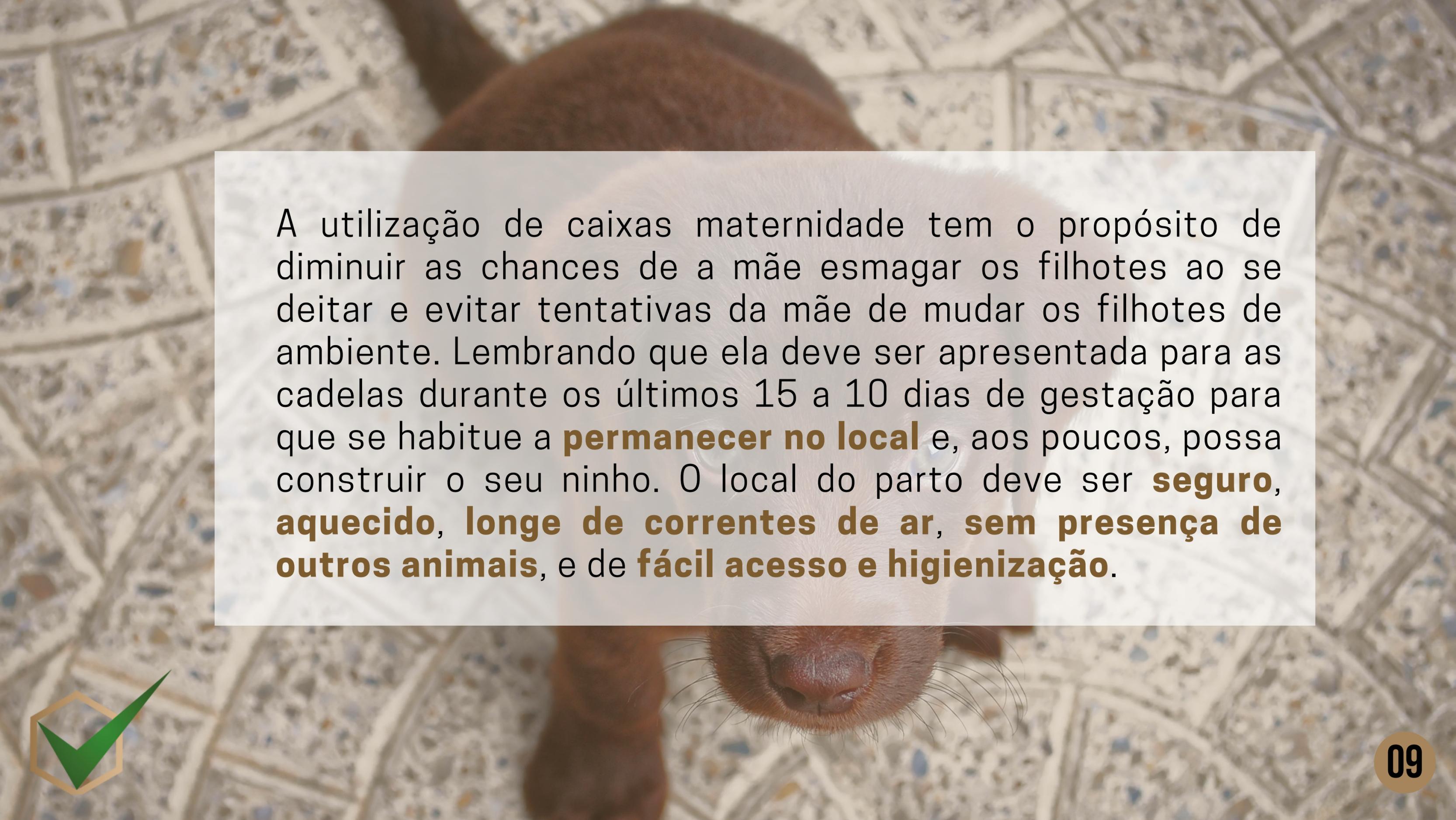
• LOCAIS A SEREM ESCOLHIDOS

A preparação do ambiente onde irá acontecer o parto e onde os bebês ficarão os primeiros dias com a mãe é uma **etapa essencial para o bem-estar** das cadelas e dos recém nascidos.

Normalmente, duas semanas antes do parto, a fêmea busca um local da casa, raramente sendo este um dos seus lugares habituais, o qual ela considera seguro para parir e ficar com os filhotes. É nesse momento que devemos apresentar à futura mamãe o local onde ela irá parir, que pode ser uma **caixa-maternidade** específica ou uma caixa adaptada, que seria uma caixa com **bordas altas** e forrada com um **material confortável**.



Fonte imagem:<https://www.canilgoldenpremier.com.br/maternidade-golden-retriever/>



A utilização de caixas maternidade tem o propósito de diminuir as chances de a mãe esmagar os filhotes ao se deitar e evitar tentativas da mãe de mudar os filhotes de ambiente. Lembrando que ela deve ser apresentada para as cadelas durante os últimos 15 a 10 dias de gestação para que se habitue a **permanecer no local** e, aos poucos, possa construir o seu ninho. O local do parto deve ser **seguro, aquecido, longe de correntes de ar, sem presença de outros animais**, e de **fácil acesso e higienização**.



É importante também destacar que descrevemos um ambiente indicado para o parto normal, que é a grande maioria dos casos, no entanto, caso sua cadela tenha **indicação prévia de cesariana**, o local do parto será o hospital veterinário com toda a assistência e cuidado que seu animal precisa.

Por isso é importante o acompanhamento da mãe por um veterinário durante o processo de gravidez, já que partos planejados, com uma provável data marcada, são **menos traumáticos** para o animal e mais seguros, uma vez que permitem a devida preparação para a medicação e para disponibilidade da equipe médica adequada.



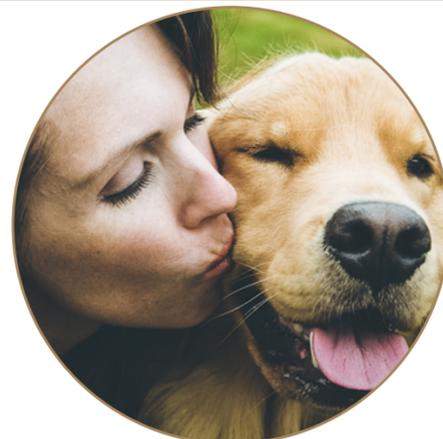


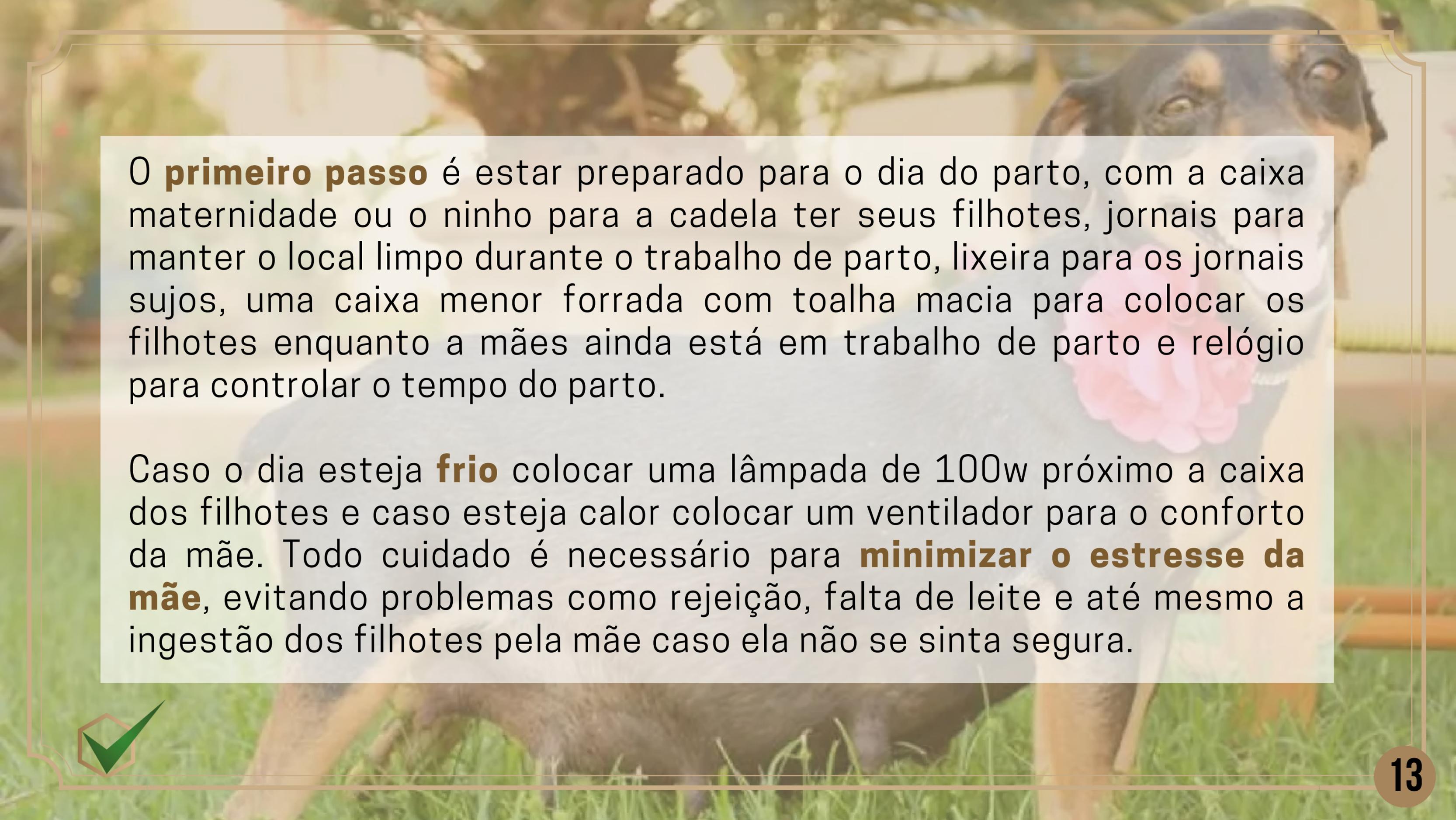
No caso de animais que necessitem de **cesarianas de emergência**, é importante primeiramente ter reconhecido que a cadela entrou em trabalho de parto e está com **contrações fortes há mais de 30 minutos** sem que haja nascimento espontâneo dos filhotes, já que é necessário entrar em contato com um **médico veterinário** para que ele avalie se é um **parto distócico**, que ocorre quando há falha em iniciar o parto no momento correto, ou quando existe um problema na expulsão normal dos fetos após iniciado o parto. Dessa forma, há maior probabilidade de que a intervenção seja efetiva e no **tempo ideal**.

DURANTE O PARTO

O **exame pré-natal** é essencial para confirmar a gestação, prever a provável data do parto e dizer se a fêmea precisará ou não de **intervenção veterinária**.

Durante este exame, é de extrema importância que o tutor seja orientado sobre como se desenvolve e como proceder no momento do parto, para ser **capaz de reconhecer** o parto normal do anormal, e poder recorrer ao auxílio veterinário de forma precoce, se necessário. Mesmo em animais com previsão de parto normal, o tutor estar por perto pode ajudar a relaxar a cadela e deixar os bebês vivos e seguros.





O **primeiro passo** é estar preparado para o dia do parto, com a caixa maternidade ou o ninho para a cadela ter seus filhotes, jornais para manter o local limpo durante o trabalho de parto, lixeira para os jornais sujos, uma caixa menor forrada com toalha macia para colocar os filhotes enquanto a mãe ainda está em trabalho de parto e relógio para controlar o tempo do parto.

Caso o dia esteja **frio** colocar uma lâmpada de 100w próximo a caixa dos filhotes e caso esteja calor colocar um ventilador para o conforto da mãe. Todo cuidado é necessário para **minimizar o estresse da mãe**, evitando problemas como rejeição, falta de leite e até mesmo a ingestão dos filhotes pela mãe caso ela não se sinta segura.





O **segundo passo** é estar atento ao comportamento pré-parto. No dia que **antecede o parto** é normal que a fêmea fique mais isolada, sem apetite e preparando o ninho (rasgando e amontoando jornais e cavando buracos na terra).

No dia do parto a fêmea pode apresentar vazamento de leite das mamas, fadiga, tremores e respiração ofegante. E quando realmente chegar a hora de dar à luz aos filhotes, a fêmea deita de lado e terá ciclos de respiração longa e curta.





A **previsão do parto** pode ser feita acompanhando a **temperatura retal** do animal, em que a queda de aproximadamente 1°C da temperatura retal ocorre de 12 a 24 horas antes do parto.

Nesse sentido, é importante salientar que é interessante acompanhar a temperatura da fêmea pelo menos **1 semana antes** da data prevista do parto, para análise se houve ou não essa diminuição da temperatura real.

O diagnóstico da doença pode ser desafiador, pois ela pode se manifestar de forma **bilateral ou unilateral**, sendo a forma unilateral difícil de ser identificada, visto que os cães acometidos aparentam ouvir normalmente. A identificação de **progenitores** portadores dos genes da surdez unilateral é muito importante, pois a doença pode ser passada adiante no plantel.





APÓS O PARTO



O cuidado é voltado para os **neonatos (até 2 semanas de vida)**.



A mudança do ambiente uterino (que em período gestacional atua como uma espécie de barreira) associado à imaturidade das vias fisiológicas do filhote acarretam em uma maior vulnerabilidade a doenças, sendo estas caracterizadas como infecciosas ou metabólicas.

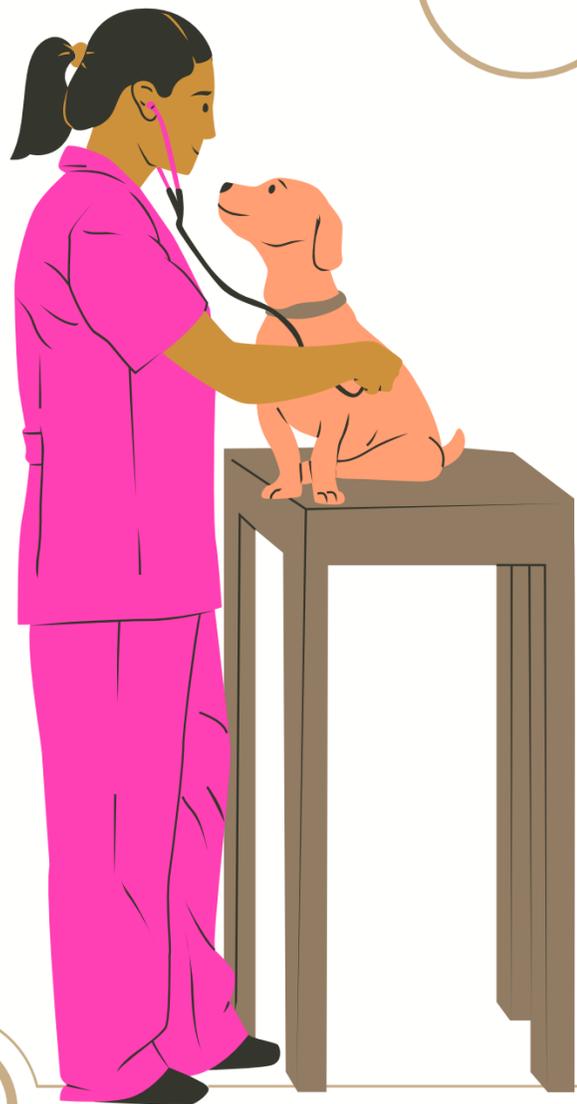


CUIDADOS APÓS O PARTO



1

Com relação às doenças infecciosas, os parasitas intestinais são comuns em animais jovens em condições tropicais e, se necessário, seu médico veterinário pode recomendar o uso de drogas adequadas, prevenindo toxicidades. Já a mortalidade não infecciosa (metabólica) é a predominante em neonatos e inclui causas como a hipotermia, hipoglicemia, anormalidades anatômicas e traumas.



CUIDADOS APÓS O PARTO



2

Uma vez que os cães recém nascidos não conseguem realizar termorregulação e que seus reflexos de tremores e mecanismos vasoconstritores ainda não se desenvolveram plenamente, eles podem perder calor de diversas formas, então é essencial proporcionar um ambiente que previna a perda excessiva, mantê-los secos e evitar o contato deles com objetos frios.

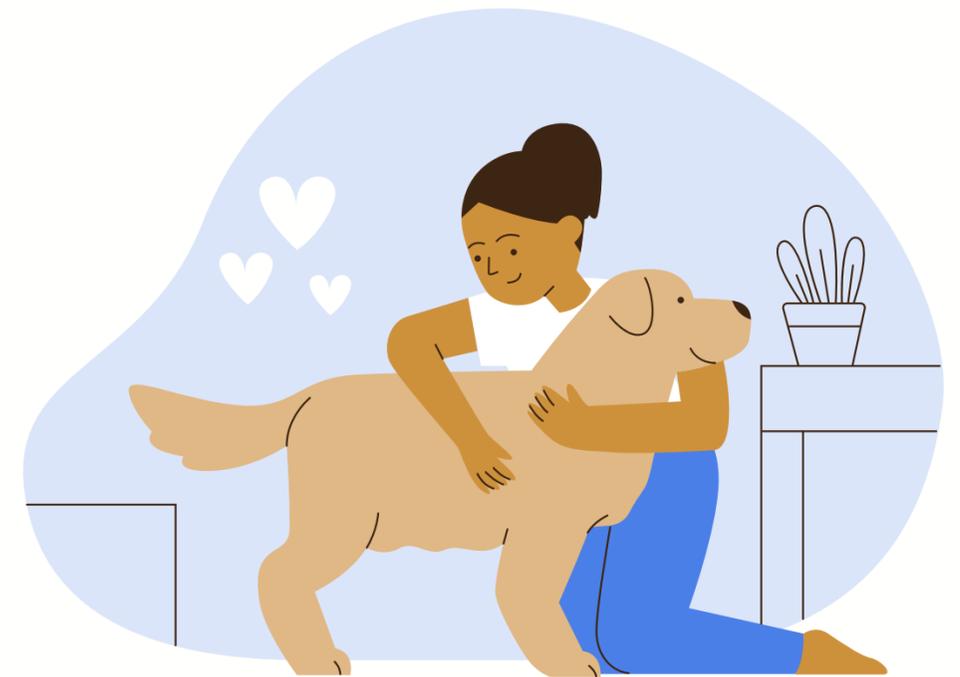
Lembrando que a temperatura retal normal varia, sendo de 35,5° a 36,1°C ao nascer e vai aumentando gradativamente até 37,8°C aos sete dias de idade, caso haja anormalidades ou o filhote seja separado precocemente da mãe, uma incubadora pediátrica com controle climático pode auxiliar.

CUIDADOS APÓS O PARTO



3

Também deve-se considerar a umidade, sendo que é recomendado um ambiente com em média 60% de umidade, evitando assim ressecamento da pele do neonato, ou se ele for imaturo e estiver abaixo do peso, umidade à 90% para ajudar também a manter a temperatura corporal e hidratação ideais.



CUIDADOS APÓS O PARTO



4

O fornecimento de alimentação adequada e prevenção de doenças ambientais é de extrema importância nessa fase, contudo além da fisiologia, a evolução neurológica e comportamental também devem ser acompanhadas. O exame físico e a avaliação neurológica, que inclui o estudo da responsividade dos principais reflexos, devem avaliar a abertura dos olhos, ouvidos, sensibilidade (tato, olfato e paladar), garantindo assim a viabilidade dos filhotes.



CUIDADOS APÓS O PARTO



5

O choro persistente é comum em casos de enfermidades neonatais, assim como a atividade ou alimentação reduzidas, incapacidade de ganhar peso, pelagem seca e tônus muscular diminuído. A evolução da sintomatologia clínica em recém nascidos é rápida, medida em horas, portanto é preciso estar atento para garantir atendimento veterinário se necessário.



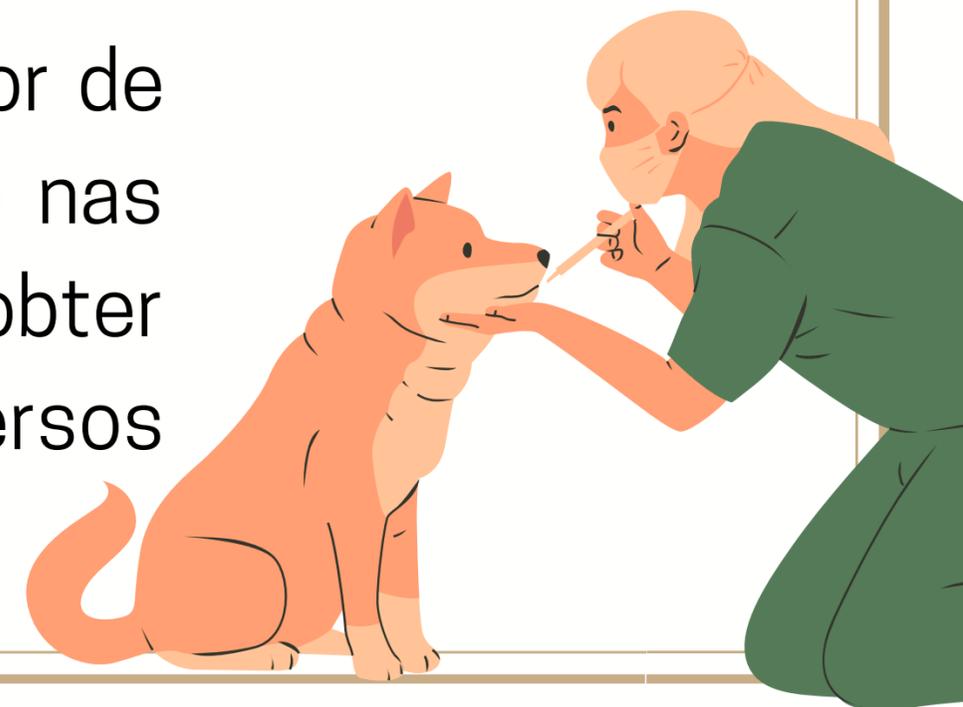
CUIDADOS APÓS O PARTO



6

A fase após o nascimento até o desmame é de extrema importância, uma vez que erros alimentares podem afetar o desenvolvimento do filhote. É essencial manter o recém-nascido aquecido, já que em casos de hipotermia há o risco de que o mesmo não consiga se alimentar e essa incapacidade pode causar a rejeição pela cadela.

O colostro possui a composição dos nutrientes e o teor de água diferentes do leite materno, e deve ser ingerido nas primeiras horas de vida, para que o neonato consiga obter uma excelente imunidade passiva contra diversos patógenos.



CUIDADOS APÓS O PARTO



7

A alimentação em cães em crescimento deve ser suficiente para satisfazer suas necessidades, sendo o aporte de alimento necessário estimado em 5% do peso da sua massa corporal, é importante não superalimentar os filhotes porque além de gerar uma taxa de crescimento acelerada, há também a formação de tecido adiposo que pode futuramente contribuir para obesidade.

Vale ressaltar também que cães em crescimento possuem exigências de proteína maiores que as dos cães adultos, devido a formação de novos tecidos associados ao seu crescimento.

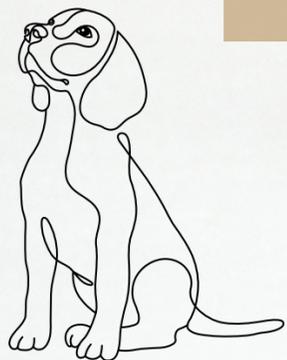




POSSÍVEIS PROBLEMAS GESTACIONAIS



Diversos problemas podem ocorrer durante a gestação e dependendo do caso, levar à morte neonatal, como falha na implantação do embrião, na manutenção hormonal durante a gestação, doenças genéticas, infecciosas/sepse ou fetal, como a distocia (principal causa), além de infecções bacterianas primárias ou secundárias associadas à sepsse.





POSSÍVEIS PROBLEMAS GESTACIONAIS



A distocia (parto anormal) pode ocorrer por diversos fatores, sendo 75% deles de origem materna e 25% de origem fetal. Os fatores de origem materna são:

- falha em expulsar fetos de tamanhos normal;
- falha, após prolongada contração, em expulsar um feto que obstrui o canal do parto;
- maior predisposição à distocia devido a raça, como as raças braquicefálicas (ex: Bulldogs e Pugs), Pinscher, entre outras;
- cadelas idosas ou obesas podem ter dificuldade em produzir contrações uterinas; torções uterinas de diferentes graus; estenoses vaginais, vagina hipoplásica, entre outras causas maternas



POSSÍVEIS PROBLEMAS GESTACIONAIS



Já os fatores fetais podem ser por:

- apresentação, posição e/ou postura do feto durante o parto;
- desenvolvimento anormal do feto, como fetos com hidrocefalia, cujo diagnóstico é possível através de ultrassons e exames radiográficos no período pré-natal;
- não desencadeamento do parto pelo uso de progestágenos injetáveis, como medroxiprogesterona (usada para inibir a ovulação das cadelas), impedindo a contração uterina, dilatação cervical e expulsão fetal, ocasionando na morte do feto.

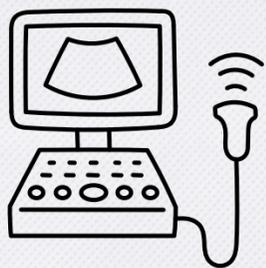


Como podemos evitar?



é preciso que precauções sejam tomadas com a fêmea antes e durante a gestação e com os filhotes após o nascimento. No que diz respeito à fêmea, é necessário que se faça uma boa anamnese, para saber o histórico de gestações passadas, há quanto tempo o parto se iniciou, se a fêmea recebeu contraceptivos no período do estro, se houve expulsão fetal e há quanto tempo o último filhote foi expulso.





Como podemos evitar?



Ademais, que passe por exame clínico completo, incluindo exame da pelve, e que seja realizado exame para brucelose canina, uma das causas de abortamento, antes de ser acasalada. Além disso, o exame ultrassonográfico do sistema reprodutor para detecção de alterações ovarianas, como cistos, e alterações uterinas, como hiperplasia endometrial cística, e o exame radiológico para identificar o número de fetos e em casos de suspeita de estática anômala.





Como podemos evitar?



É importante também que a cadela esteja com a vacinação em dia preferencialmente antes do acasalamento. Além disso, a sorologia demonstrando bons títulos para as principais doenças infecciosas, como parvovirose, cinomose e leptospirose também pode ser feita para garantir a não transmissão.

Caso a vacinação ocorra durante a gestação, deve-se evitar vacinas com o vírus vivo atenuado ou inativado, de forma a evitar danos potenciais ao feto, exceto em caso de abrigos, nos quais a vacinação é indicada se a cadela gestante nunca foi vacinada e existe risco real de exposição a vírus altamente patogênicos, como os vírus da cinomose e da parvovirose.



Como podemos evitar?



Para garantir viabilidade e estabilidade da gestação, a cadela deve estar bem nutrida e com seu controle parasitológico em dia, para prevenir ou diminuir a transmissão transplacentária..

Traumas como causa de morte fetal podem ocorrer diretamente no útero, indiretamente na fêmea gestante ou até por uma cirurgia abdominal. Algumas situações são pouco frequentes nas cadelas gestantes, mas quando ocorrem costumam ser graves, como a torção uterina, ruptura uterina, histerocele gravídica, diabetes gestacional e acetonemia



CONSIDERAÇÕES FINAIS

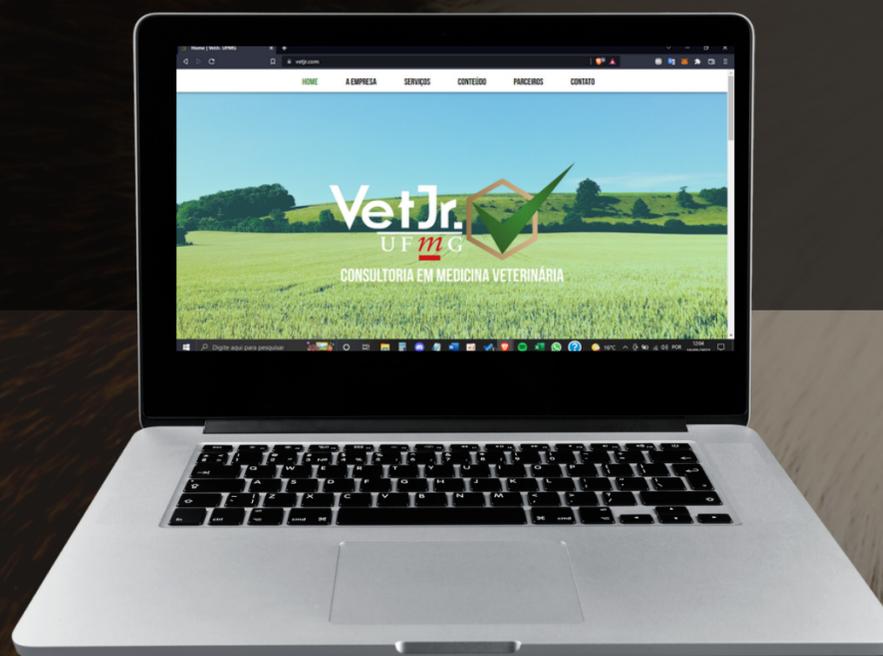
A realização de um bom manejo durante todo o processo reprodutivo dos animais é definido pelos cuidados corretos com a fêmea antes, durante e após o parto, e com os filhotes principalmente após o nascimento. Ele garante o bem-estar e o sucesso na criação, apesar da taxa de mortalidade neonatal e fetal em cães serem muitas vezes consideradas altas.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O auxílio no manejo reprodutivo é um dos serviços ofertados pelo núcleo de Pequenos Animais da VetJr, empresa júnior de consultoria veterinária da UFMG, que conta com serviços e manejos personalizados para ajudar nesse processo.



Autoria de Clara Mesquita, Daniel Cravo, Fabiana Sanches, Fernando Araújo e Letícia Beatriz
Revisado por Sarah Bastos

Vet Jr.
UF *m* G



CONSULTORIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Entre em contato:

(31) 9 8292-7161

pequenosanimais@vetjr.com

@vetjrufmg

www.vetjr.com

Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Veterinária, campus Pampulha

Av. Antônio Carlos, 6627

Belo Horizonte, MG

CEP: 31270-901